

Financiamento é peça-chave para o crescimento da energia solar no Brasil

Luca Milani (*)

Condição climática favorável, geografia privilegiada e busca na economia na conta mensal são alguns dos fatores que vem contribuindo para que a energia solar esteja em um momento de enorme crescimento no Brasil

sejam equivalentes ao valor economizado mensalmente na fatura. Ou seja, é quase que uma simples substituição da conta de energia elétrica por uma parcela de financiamento. Em outras palavras, o financiamento permite ao consumidor trocar uma despesa fixa e recorrente por um investimento que trará benefícios ao longo dos anos.

Com o tempo médio de pagamento de cinco anos e uma garantia de 25 anos coberta pelas fábricas dos painéis, estamos falando de pelo menos duas décadas de economia direta no bolso do consumidor. Na prática, então, a substituição de um custo infinito (a conta de luz) por um finito e previsível (as parcelas do financiamento) transforma o financiamento em uma ferramenta estratégica tanto para consumidores quanto para o crescimento do setor. É a troca da conta por um investimento.

Há de se destacar ainda que a instalação de sistemas solares agrega valor aos imóveis, uma vez que oferece a redução, ou eliminação, de uma despesa fixa para futuros compradores ou locatários. Além disso, a escolha pelo abastecimento solar tende a transformar um espaço muitas vezes subutilizado, como o telhado de uma casa ou empresa, em uma fonte de retorno financeiro.

Diante de todo o panorama, o financiamento é peça-chave na desburocratização do acesso à energia solar. Em um cenário de crescimento contínuo e com políticas de incentivo cada vez mais fortes, as soluções financeiras nesse sentido desempenham um papel essencial para manter o mercado em expansão.

Estamos diante de uma oportunidade única de nos consolidarmos como referência global em energia limpa, e o crédito é o caminho para que mais consumidores possam fazer parte dessa transição.

(*) - É CEO e fundador da 77Sol (<https://www.77sol.com.br/>)

Segundo a Aneel, mais da metade da capacidade elétrica adicionada à matriz do país até agosto veio de fontes solares.

Além disso, o país superou a marca de 2 milhões de sistemas fotovoltaicos instalados em telhados, fachadas e pequenos terrenos. Apesar das diferentes motivações, posso afirmar que existe um fator essencial que contribui para o aumento no número de aparelhos instalados: a possibilidade de financiamento para geração de energia solar.

Mesmo com o recente barateamento das tecnologias e equipamentos, o custo médio de um sistema fotovoltaico ainda é alto para a maioria dos consumidores brasileiros. O financiamento, portanto, surge como uma solução fundamental. Ele amplia o poder de compra do consumidor, permitindo que a aquisição do sistema solar seja acessível, sem comprometer demasiadamente o orçamento familiar ou empresarial.

O impacto do financiamento pode ser medido em números. Em 2022, o volume de financiamentos para geração de energia solar cresceu 79%, alcançando R\$35,1 bilhões, segundo a Clean Energy Latin America (CELA).

Contudo, além de permitir a aquisição de sistemas fotovoltaicos sem o endividamento, o financiamento solar traz vantagens que vão além.

Isso porque, o modelo tende a estruturar as parcelas de forma com que estas

Black Friday: orquestração de pagamentos é a chave para sucesso no e-commerce

Estudo recente feito pela Dito CRM e a Opinion Box destaca que 55% dos consumidores já sabem o que querem comprar na Black Friday, uma das datas mais importantes do varejo. No levantamento, 43% das pessoas afirmam que pretendem gastar mais do que no ano passado

O e-commerce é a plataforma favorita, com 43% dos indivíduos utilizando de forma exclusiva em 2023. No entanto, mesmo com esses números animadores, o varejista precisa ter atenção. Por existirem tantos métodos de pagamentos disponíveis no mercado, o cliente pode trocar uma empresa pelo seu concorrente caso não encontre ali a sua opção favorita.

Uma pesquisa da Adobe em parceria com a PYMNTS aponta que 70% dos consumidores ouvidos afirmam que a forma de se pagar influencia bastante na hora de escolher em qual loja virtual vai efetivar uma compra. “Isso pode acarretar em um dos maiores pesadelos para os varejistas: o abandono de carrinho no e-commerce.

Nesse fenômeno, o consumidor seleciona os produtos que lhe interessam, coloca em seu carrinho virtual, mas, na hora de pagar, desiste da compra”, explica Walter Campos, general manager da Yuno, orquestradora global de pagamentos. Estudo da E-commerce Radar mostra que esse índice chega a 82% no Brasil. Além disso, dados



da Yampi apontam que um dos principais motivos para que o abandono de carrinho ocorra é quando o cliente está pronto para fechar o pedido e não acha o seu método de pagamento favorito.

“Dentre os prejuízos que isso acarreta, podemos destacar a perda de receita direta, redução da taxa de conversão, impacto na reputação da marca e competitividade ameaçada”, explica Walter Campos, ao apontar um outro problema que assombra o varejo online: as compras recusadas, principalmente em situações em que o consumidor é idóneo.

De acordo com a Signify, cerca de 52% dos

brasileiros já passaram por essa situação.

Para driblar esses problemas, Walter chama a atenção para uma nova tecnologia disponível no mercado: a orquestração de pagamentos. Com bastante tração em nível mundial, os varejistas conseguem, por meio dela, selecionar em uma única tela quais métodos de pagamento desejam oferecer para seus consumidores, tudo a um clique de distância.

“Essas plataformas também se utilizam do roteamento dinâmico, tecnologia que seleciona os melhores caminhos para que uma compra seja feita. Assim, caso uma aquisição seja negada em um

provedor, o sistema realiza uma tentativa automática, aumentando as chances de aprovação”, explica o profissional, ao destacar que a solução também atua com os principais antifraudes do mercado, evitando os golpes mais comuns na data.

Com isso, os consumidores têm uma experiência aprimorada na plataforma, pois encontram ali seus métodos de pagamento favoritos e, de quebra, possuem um índice maior de compras aprovadas. Com isso, podem se tornar clientes assíduos e deixar avaliações positivas, o que, segundo levantamento Opinion Box e da Dito, é essencial para a Black Friday, já que 59% das pessoas costumam buscar por opiniões satisfatórias no Google antes de obter produtos.

Além disso, a orquestração de pagamentos permite uma expansão de um certo varejista a novos mercados, disponibilizando métodos de pagamento internacionais e até mesmo aqueles considerados bastante alternativos. Isso colabora para um mercado mais democrático. - Fonte e mais informações: (<https://www.yuno/pt-br>).

Infraestrutura, tecnologia e conscientização para evitar perda de alimentos

Uma pesquisa recente realizada pela Globo Rural, com 200 executivos entrevistados, mostrou que 41,5% apontaram a logística e a cadeia de distribuição como as principais preocupações da indústria de agronegócio. Esse dado revela a urgência de modernizar nossa infraestrutura e repensar nossos métodos para evitar grandes perdas de alimentos e melhorar a eficiência.

Segundo o relatório o Índice de Desperdício de Alimentos 2024, da ONU, a cadeia de produção de alimentos mundial desperdiçou 1 bilhão de refeições por dia em 2022. No Brasil, a ineficiência dos transportes contribui significativamente para esse problema. Rodovias ruins, inexistência de ferrovias e portos congestionados dificultam o escoamento da produção agrícola e pecuária, resultando em desperdício e prejuízos.

Como podemos superar essas barreiras? A solução passa por investimentos maciços na modernização e expansão das redes de transporte existentes, com ênfase nos modais ferroviário e fluvial. Além disso, é fundamental aumentar a capacidade de armazenamento, especialmente para pequenos e médios agricultores. Sem manutenção adequada, muitas instalações enfrentam problemas como vazamentos e controle inadequado de temperatura, aumentando o desperdício.

A modernização das operações agrícolas é crucial. A adoção de tecnologias avançadas, como agricultura de precisão, uso de drones, inteligência artificial e sistemas de irrigação com eficiência energética de fontes limpas, pode aumentar a produtividade



A logística e a cadeia de distribuição como as principais preocupações da indústria de agronegócio.

e reduzir o desperdício ao longo da cadeia produtiva. No entanto, isso não basta. Devemos também encontrar um equilíbrio entre os custos de produção e a lucratividade, adotando novas tecnologias e conhecimento técnico para aumentar a eficiência.

No aspecto social, o trabalho é mais de longo prazo. Além do fortalecimento das comunidades rurais, investimentos em educação e capacitação técnica, é necessário desenvolver linhas de crédito capazes de financiar máquinas, equipamentos e produção, que sejam capazes de gerir o ciclo inteiro. Isso garante a alocação do recurso no momento certo, protegendo tanto o pequeno produtor quanto o credor.

No campo ambiental, a adoção de práticas agrícolas sustentáveis é essencial. Essas práticas são vitais para o nosso futuro, e as soluções para alcançar a neutralidade de carbono são inúmeras. No entanto, para avançarmos de forma significativa, é crucial regularizar o mercado de crédito de carbono.

A criação de um mercado regulado e auditado é fundamental para evitar fraudes, que infelizmente são comuns.

Acredito que uma bolsa, como a de mercadorias e futuros, seja capaz de auditar e comercializar esses ativos com transparência, garantindo a integridade e eficácia do mercado de crédito de carbono.

Agora, gostaria de trazer um exemplo prático, que ilustra a importância de estarmos preparados para enfrentar desastres naturais e como isso se relaciona com o desenvolvimento sustentável. Recentemente, o estado do Rio Grande do Sul sofreu uma tragédia devastadora. Esse evento não apenas impactou milhares de vidas, mas também destacou a fragilidade de nossa infraestrutura e a necessidade de um plano de resposta rápida e coordenada.

Como podemos salvar vidas, reconstruir histórias e garantir a subsistência dos produtores locais em situações como essa? Investimentos em infraestrutura local de reconstrução, que priorizem as pessoas afetadas e garantam o escoamento eficiente da produção, são essenciais. Precisamos de uma abordagem que combine resiliência e sustentabilidade para que possamos enfrentar esses desafios de forma eficaz.

Por fim, é primordial unir esforços com governos e partes interessadas para financiar uma produção agrícola limpa e sustentável. Devemos trabalhar juntos para transformar o Brasil em um exemplo de desenvolvimento integrado, equilibrando as necessidades econômicas, sociais e ambientais, e garantindo um futuro próspero e resiliente para todos.

(R) - ÉCEO do Grupo Fictor, especializada na gestão de empresas no mercado de private equity (www.fictor.com.br).

